

## **“Arqueologia das Aprendizagens na Freguesia de Nossa Senhora da Conceição – Alandroal (1997-2007)”<sup>1</sup>**

Elisabete Galhardas & Bravo Nico

### **O concelho de Alandroal: enquadramento histórico, territorial e distribuição geográfica das freguesias**

Localizado no Alentejo Central (NUT III), e pertencente ao distrito de Évora, o concelho de Alandroal faz fronteira com os concelhos de Vila Viçosa a norte, Elvas a nordeste, a oeste com o concelho de Reguengo de Monsaraz e Mourão, a sul, abrangendo cerca de 7,3% do distrito de Évora. Detém uma área de 544,1 km<sup>2</sup> e uma densidade populacional de 12,10 habitantes por km<sup>2</sup>. A Este é totalmente delimitado pelo rio Guadiana, fazendo fronteira com Espanha, ao longo de uma linha de 60 km. Este concelho tem acesso através da Estrada Nacional 255, no eixo Vila Viçosa – Reguengos de Monsaraz, ou através da Estrada Nacional 373, no eixo Badajoz - Évora.

O concelho é composto por seis freguesias – Nossa Senhora da Conceição (sede de concelho); Nossa Senhora do Loreto; Santiago Maior; Capelins – Santo António; S. Pedro e S. Brás dos Matos – fazendo parte destas quinze aldeias e três vilas.

À semelhança das restantes aldeias do concelho, a freguesia de Nossa Senhora da Conceição, encontra-se geograficamente dispersa, caracterizando-se pela sua escassa acessibilidade. Tal como a vasta região do Alentejo, o concelho de Alandroal é caracterizado por apresentar a nível demográfico, diversos indícios sociais que não estimulam o seu desenvolvimento económico. O índice de envelhecimento, por exemplo, representa a crescente escassez de recursos humanos do concelho e a capacidade que o próprio tem para regenerar o seu tecido social.

A débil industrialização e o declínio da atividade agrícola são condições potenciadoras da emigração interna dos jovens para outras regiões mais desenvolvidas e atraentes, quer a nível regional quer a nível nacional.

As atividades mais relevantes para a economia do concelho, embora escassas, são a agricultura e a indústria, destacando-se nesta última a extração e transformação de mármore e a construção civil. O sector dos serviços revela uma elevada importância enquanto gerador de postos de trabalho, sobretudo nas freguesias com algum cariz urbano.

1. Comunicação decorrente do projecto de investigação científica “Arqueologia das Aprendizagens no Concelho de Alandroal” (Refª PTDC/CED/81388/2006) promovido pelo Centro de Investigação em Educação e Psicologia da Universidade de Évora e financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia/FCT.

## **Análise demográfica – População residente e densidade populacional**

A sua população residente caracteriza-se por ser, significativamente, envelhecida, na medida em que apresenta uma elevada percentagem de idosos (27,95%) e uma reduzida percentagem de jovens (12,37%). Se analisarmos o Rácio de Dependência Total (67,52%) verificamos que existe uma elevada proporção da população que se encontra dependente da população ativa, uma vez que por cada 100 indivíduos potencialmente ativos existem cerca de 68 potencialmente inativos (jovens e idosos). Desta forma, o concelho de Alandroal é o segundo concelho, do total dos concelhos do Distrito de Évora, com um elevado índice de envelhecimento populacional (226,05%).

Assistimos, no concelho de Alandroal, a um decréscimo populacional na ordem dos 700 indivíduos a cada dez anos. Tratando-se de uma zona marcadamente rural, em que as potencialidades de emprego tendem a não evoluir, os habitantes procuram nos concelhos vizinhos (Évora, Reguengos de Monsaraz, Elvas, entre outros) melhores condições de vida.

Com uma população residente de 5928 indivíduos (Censos 2011), o concelho assistiu a um decréscimo populacional, entre 2001 e 2011, em cerca de 9,98%, sendo mais incidente o sexo masculino (-11,42%).

### **Nível de instrução da população activa**

Quanto à população ativa, esta caracteriza-se pelas baixas qualificações, na medida em que, **cerca de metade dos efetivos em idade ativa tem apenas o 1.º Ciclo do Ensino Básico**. Os restantes níveis de ensino têm pouca expressão, sobretudo o Ensino Superior o qual representa apenas 5,83% da população ativa. Tendo em conta as características sociodemográficas do concelho, freguesias muito dispersas, bem como, a taxa de instrução, insucesso e abandono escolar, torna-se necessário quebrar este isolamento através da oferta de espaços educativos alternativos, em que as dinâmicas educativas lhes permitam a aquisição de todas as competências e estruturas curriculares dos vários ciclos de escolaridade obrigatória, assim como a dinamização da rede não formal de aprendizagem, resultantes da ação de instituições políticas locais, permitindo a todos os cidadãos apostar numa aprendizagem ao longo da vida.

Ambientes formais e escolares de aprendizagem sempre foram de difícil ingresso para muitos alen-tejanos. Separados da escola, mas unidos à vida, muitos deles procuram no seu dia-a-dia uma solução para dar respostas o mais adequadas possível aos entraves da sociedade contemporânea. É neste contexto que se inserem os grupos desportivos, recreativos, culturais, escolas de música, casas do povo, oficinas, paróquias, associações, etc. São nestes ambientes humanitários que se constroem muitas personalidades, se projetam carreiras profissionais, se organizam muitas vidas familiares e se estruturam muitas comunidades.

### **A freguesia de Nossa Senhora da Conceição**

A **Freguesia de Nossa Senhora da Conceição** (concelho de Alandroal) é constituída, a nível urbano, pelos aglomerados habitacionais de aldeia do Rosário e da vila de Alandroal, sendo esta última a sede de concelho. À semelhança das restantes localidades do município, esta povoação encontra-se geograficamente dispersa, caracterizando-se pela sua escassa acessibilidade. Com uma área de 164 km<sup>2</sup>, tem atualmente 1.867 habitantes (INE, 2011).

Localizada no centro do concelho, a freguesia de Nossa Senhora da Conceição tem por vizinhos as freguesias de São Brás dos Matos (Mina do Bugalho) a nordeste, Capelins (Santo António) a sul e São Pedro (Terena) a sudoeste, o concelho de Vila Viçosa a norte e Espanha a leste. É a maior freguesia do concelho em área mas apenas a segunda em densidade populacional e demográfica.

## O Projeto "Arqueologia das aprendizagens no concelho de Alandroal – 1997-2007"

Numa primeira fase do projeto, a investigação, que se iniciou em 2007, passou pelo recenseamento de todas as instituições em atividade no território do concelho do Alandroal, independentemente da respetiva área de atividade. Para tal, assumiu-se, como *instituição*, toda a *entidade*, juridicamente existente e fiscalmente ativa. Como *aprendizagem institucional*, foi considerada *toda a oportunidade de aprendizagem identificada (em qualquer contexto) que revelasse um mínimo de intencionalidade e estruturação e que tivesse resultado da ação das instituições inquiridas, no período em estudo (1997-2007)*.

O presente estudo teve como *objetivos específicos*:

- Identificar e caracterizar a rede institucional de freguesia de Nossa Senhora da Conceição;
- Identificar e caracterizar os ambientes de aprendizagem institucional na freguesia de Nossa Senhora da Conceição, no período de 1997 – 2007;
- No presente estudo foi assumido o universo das instituições disponíveis. Das 119 (cento e dezasseis) instituições recenseadas da freguesia de Nossa Senhora da Conceição, foram inquiridas 106 (cento e seis), com o intuito de obter uma "fotografia" o mais completa possível e tendo a consciência de que a definição da população a utilizar numa investigação é uma etapa metodológica essencial, uma vez que a mesma corresponde ao "grupo sobre o qual o investigador tem interesse em recolher informação e extrair conclusões" (Tuckman, 2000: 338).

### As instituições da freguesia de Nossa Senhora da Conceição – Alandroal

Na freguesia de Nossa Senhora da Conceição, existem 119 instituições recenseadas, das quais, 106 foram efetivamente inquiridas, equivalendo a um universo de 89,08%, que constituem a amostra deste estudo.

O referido projeto nasceu em Novembro do ano de 2007, fruto da candidatura e financiamento da Fundação para a Ciência e Tecnologia e é da responsabilidade do Centro de Investigação em Educação e Psicologia da Universidade de Évora – CIEP (com a referência PTDC/CED/81388/2006), tendo como Investigador Responsável o Professor Doutor José Bravo Nico.

A investigação em causa, assume, como principal finalidade, a realização do levantamento de todas as aprendizagens disponíveis e concretizadas pela população do concelho de Alandroal, na década de 1997 – 2007, no sentido de avaliar o verdadeiro impacto das políticas públicas e locais da qualificação, ao nível da Educação e Formação. Como refere Rothes (2002), o sistema educativo de um determinado território não pode ser reduzido ao conjunto das instituições escolares e de educação formal, pois a aprendizagem não se limita a alguns espaços institucionais, nem se circunscreve ao universo escolar. Esta realidade revela também a importância, para a qualificação da população adulta, do conjunto de atividades de educação presentes na vida quotidiana - em ambientes sociais, profissionais e conviviais.

Esta cartografia das aprendizagens consiste em conhecer, em cada contexto territorial, toda a realidade, reconhecendo todos os ambientes de aprendizagem, todas as infraestruturas existentes, todos os percursos disponíveis e todos os círculos de aprendizagem realizados pelos indivíduos, no quotidiano das suas vidas, na concretização dos seus projetos familiares e profissionais e no âmbito das suas atividades cívicas e sociais. Conhecer este mapa é uma condição fundamental para se principiar um pensamento estruturado, integrado e coerente acerca da educação e da formação num determinado território.

No concelho de Alandroal, a qualificação dos indivíduos adultos, remeter-nos-á, certamente, para percursos construídos longe dos espaços de aprendizagem de natureza escolar e formal. Foram os contextos não formais e informais de aprendizagem, disponíveis na malha institucional e relacional das pequenas comunidades locais do território que se terão assumido, provavelmente como espaços mais disponíveis e, por isso mesmo, mais presentes e estruturantes na construção dos projetos educativos dos indivíduos.

Temos, hoje, a clara perceção de que a análise das aprendizagens identificadas nos revelará um

universo, ainda pouco conhecido, de contextos não formais e informais de educação, mas decisivo e significativo no processo de qualificação dos indivíduos residentes no concelho de Alandroal.

Atendendo às, já, evidentes diferenças existentes entre as várias freguesias do território, ao nível da taxa de qualificação institucional, é de esperar que as aprendizagens concretizadas pela população residente em cada contexto revelem, conseqüentemente, padrões diversos.

Uma certeza, no entanto, poderá já ser assumida: sendo o território um fator determinante no processo de qualificação dos indivíduos e das instituições, é já evidente e indispensável que, em cada contexto territorial, se proceda a uma adequada cartografia de todas as aprendizagens existentes. Sem este exercício, conceptual e institucionalmente, alargado e rigoroso, não será possível a construção de um verdadeiro mapa educacional, enquanto verdadeiro e participado instrumento de apoio à gestão local e regional da Educação e da Formação. Da análise efetuada, podemos concluir que a categoria de instituições inquiridas com maior expressão (29), do universo de 106, pertence ao grupo das instituições que se dedicam ao **comércio a retalho por grosso e às pequenas oficinas de reparação de veículos automóveis e motociclos** (correspondendo a 27,4%). A segunda categoria de instituições com maior frequência no território em estudo pertence à área de **alojamento, restauração e similares**, 28 instituições (26,4%, do total inquirido). Por último, a existência de instituições relacionadas com os serviços assim como as instituições correspondentes a serviços de agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca, ou seja, instituições do sector primário (6,6%).

**Identificadas 284 aprendizagens nas 106 instituições inquiridas**, foi feita uma categorização com base na Classificação Portuguesa das Áreas de Educação e Formação no âmbito de aprendizagens. Através dessas aprendizagens por estas categorias verificamos que **o maior número de aprendizagens que identificámos nas 106 instituições recai na área de Ciências Sociais, Comércio e Direito**, com 115 casos, correspondendo a 40, 5% das situações.

A freguesia de Nossa Senhora da Conceição - Alandroal, sendo uma freguesia mista (urbana/rural), contempla um número bastante significativo de instituições - 119 recenseadas, das quais 106 foram inquiridas, que constituíram a nossa amostra. Tendo um cariz urbano, o tipo de **instituições existentes são, na sua maioria, do sector terciário**.

Como conclusão, reconhecemos que as organizações estão condicionadas, em larga medida, às políticas governamentais e daí, a nossa percepção da necessidade de desenvolver, futuramente, uma atitude de procura de novos paradigmas e novas respostas educativas uma vez que as instituições locais são uma peça fundamental para o desenvolvimento social dos cidadãos e das comunidades locais. No entanto, assistiu-se, na década alvo de estudo da nossa investigação - 1997-2007, a uma elevada dinâmica associativa no que à formação e educação diz respeito.

Com base nos dados apurados e analisados do Questionário de Aprendizagens Institucionais - QAI I, concluímos que:

Apuradas as instituições e classificadas por área de atividade, verificámos que, para este meio marcadamente rural, a agricultura deixou de ser a única e principal base económica, nem é tida como principal fator de desenvolvimento local, outras opções são postas em prática. **A maioria das instituições inquiridas pertence ao sector terciário:**

- Das 106 instituições, 57 pertencem à área do comércio por grosso e a retalho, reparação de veículos automóveis e motociclos e à área do alojamento, restauração e similares;

A partir da Revolução de Abril, à semelhança do que aconteceu em todo o país, o fenómeno associativo criou expressão nesta freguesia. **A partir de 1976 fundaram-se inúmeras instituições**, sendo a maior parte delas - **60,4 %** dos casos inquiridos, de **natureza privada;**

As instituições têm revelado ao longo dos tempos uma certa **solidez no seu funcionamento**, na medida em que a maioria destas instituições - **89,6%, nunca interrompeu a sua atividade;**

**70 das 106 instituições inquiridas**, são empresas, ou melhor, **microempresas**, que **possuem um único proprietário mas não têm plano anual de atividades**. Correspondendo a instituições da área comercial e restauração, estas microempresas não possuem, por isso, instrumentos de gestão e política de funcionamento, instrumentos estes mais presentes nas instituições de natureza recreativa, cultural, associativa ou até mesmo nas autarquias locais;

Assiste-se, na freguesia de Nossa Senhora da Conceição, à ausência de dinamismo institucional, uma vez que há uma presença muito débil de associações juvenis (não existe nenhuma), de desenvolvimento local e instituições de solidariedade social, existindo apenas três;

Relativamente ao **período de funcionamento das instituições**, prevaleceu o **contínuo**, ao longo de todo o ano, facto generalizado na medida em que a maioria das instituições pertence às áreas do comércio e restauração, o que igualmente tem a ver com o facto da **maioria delas praticar o horário correspondente à tabela horária normal de trabalho e não ter restrições de acesso ao público**;

49,1% das instituições inquiridas teve pessoal remunerado e possuiu contabilidade organizada por contabilista individual, sendo que 22 do total inquirido, realizam a sua própria contabilidade, o que denota a existência de um impacto educativo, uma vez que encerra em si a necessidade das pessoas aprenderem a fazer este trabalho de organização financeira e contabilística;

**Não existiu entre as instituições da freguesia em estudo, relacionamento interinstitucional.** Na maioria das instituições inquiridas (68), não se aplicou esta possibilidade de relacionamento com outras instituições. Funcionaram isoladamente, o que demonstrou **inexistência de espírito cooperativo e de trabalho em rede.** A **fraca existência de parceiros institucionais** é outra prova disso mesmo. No entanto, **das parcerias existentes, concluiu-se que, a maioria delas, são exteriores ao concelho de Alandroal** – 29, em comparação com as parcerias efetuadas com instituições do concelho – 16, revelando um facto evidente. Concluímos que não existe a chamada *“casa associativa”*, uma vez que a atuação das instituições é dispersa e sem uma linha orientadora, a maior parte delas possuidoras de um só sócio que, normalmente, é o proprietário.

Relativamente às **aprendizagens institucionais** construídas e/ou disponibilizadas pelas instituições inquiridas (106), **num total de 284**, no período em estudo – 1997-2007, concluímos que:

O período em que ocorreu **maior número de aprendizagens foi no ano de 2007**, logo seguido dos anos 2006, 2005 e 2000;

A maioria das aprendizagens identificadas recaiu nas categorias de:

- alojamento, restauração e similares;
- comércio por grosso e a retalho;
- Nas áreas de agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca, nas atividades artísticas, de espetáculos assim como nas indústrias transformadoras, também se verificou a presença de aprendizagens institucionais.

Estas aprendizagens tiveram a ver com a necessidade dos proprietários e funcionários de frequentarem ações de formação necessárias à obtenção de certificação de funcionamento da instituição;

A maioria das aprendizagens foi virada para dentro das próprias instituições. A maior parte das aprendizagens identificadas tiveram sempre preocupações com o melhoramento do funcionamento da instituição, a modernização da mesma ou com a melhoria do exercício profissional dos funcionários ou colaboradores da instituição, ou ainda, com a melhoria do exercício da responsabilidade social dos proprietários ou dos responsáveis dos órgãos sociais das instituições.

Nesta dimensão institucional, importa considerar o **contributo que as instituições empregadoras deram aos percursos de qualificação dos seus colaboradores**;

- A **certificação** destas aprendizagens foi, na maioria dos casos, uma certificação **informal ou não formal** que ocorreu **em contexto laboral**;
- O **público-alvo** a que se destinaram estas aprendizagens foi, em grande parte, os **proprietários e os funcionários das instituições**, facto este que nos levou a concluir, analogamente, que **o horário da maioria das aprendizagens ocorreu durante o horário laboral de trabalho**;
- Foram **aprendizagens de curta duração**, normalmente de **um dia e ocorreram**, na maioria das vezes, **na própria instituição**;
- Verificámos que **as aprendizagens mais frequentes foram as chamadas episódicas**, correspondendo a 42,6% dos casos (aconteceram esporadicamente), logo seguidas das **permanentes** (34,2%) e em terceiro lugar das **frequentes** (19,7%).

- Concluímos que a maioria das aprendizagens não episódicas ou foram permanentes ou frequentes, o que evidencia um padrão de regularidade das aprendizagens;
- Relativamente à responsabilidade da existência, conceção e concretização das aprendizagens, concluímos que a esmagadora maioria foi da responsabilidade da própria instituição. Com números inferiores, aparece a responsabilidade atribuída a outras instituições e, por último, a parcerias;

Existiram algumas disparidades na questão das parcerias. Por um lado, houve um débil trabalho em rede das instituições de Alandroal, quer na organização, conceção, quer na concretização das aprendizagens. O trabalho em rede, no seio da freguesia, como vimos, foi muito frágil. Mais uma vez, quando aconteceram parcerias, e ocorreram em número significativo, estas envolveram quase sempre instituições exteriores ao concelho.

O que não deixa de ser paradoxal porque, se por um lado houve uma frágil rede de trabalho em equipa no interior da freguesia de Nossa Senhora da Conceição, por outro lado, quando esse trabalho em rede aconteceu, foi com instituições exteriores à freguesia e até, exteriores ao próprio concelho de Alandroal;

Normalmente, as aprendizagens que foram realizadas, foram avaliadas. Essa avaliação teve, sempre ou quase sempre, a participação simultânea dos que participam nas aprendizagens e daqueles que organizaram e ajudaram os que aprenderam. Ocorreu com maior frequência a auto e heteroavaliação e existiu uma espécie de parceria na avaliação das aprendizagens. A avaliação aconteceu com mais frequência ao longo da própria aprendizagem, revelando assim, um carácter contínuo e permanente da aprendizagem.

Esta realidade remete-nos para percursos de qualificação da população adulta construídos longe dos espaços escolares formais. Nestas condições, os contextos não formais e informais de aprendizagem assumem-se, eventualmente, como estruturantes na construção dos projetos educativos dos indivíduos e respetivas famílias e comunidades.

Nesse universo dos contextos não formais de aprendizagem, ganham particular importância as instituições das mais diversas naturezas e áreas de atividade. Pressuposto este que parece ganhar maior consistência em territórios de cariz rural, como é o caso da freguesia em estudo, não só pela ausência de espaços formais de aprendizagem alternativos à escola mas também pela presença significativa de um conjunto de instituições.

Concluímos que, paralelamente à Carta Educativa, instrumento da competência das autarquias locais, sendo um dos seus objetivos organizar a rede de ofertas de educação e ensino (formal), existe, no território em estudo, um número significativo de instituições que têm proporcionado à comunidade situações educativas não formais e informais. Desta forma, "O conceito de aprendizagem ao longo da vida liga-se a um outro conceito, o de 'sociedade educadora', em que tudo pode e deve tornar-se uma oportunidade para aprender e para realizar o potencial de cada um" (UNESCO, §9 da Agenda para o Futuro, cit. in Melo, et al. (2002: 71).

### Sugestões e Recomendações

Na realidade, parece-nos ser interessante concluir a cartografia da rede de instituições e de aprendizagens e, em sequência, cruzar esse mapa com o mapa das aprendizagens concretizadas pelos indivíduos. Dessa forma, será possível avaliar, de forma objetiva e clara, a presença das instituições da sociedade civil na construção, individual, familiar e comunitária, no processo de construção dos diferentes projetos educativos.

Contudo, temos a noção que a falta de coordenação das redes, a frágil existência de parcerias a nível local, assim como a dependência das políticas públicas, em nada abonam o dinamismo associativo e consequente desenvolvimento local de que estas zonas rurais tanto carecem.

Concluído este estudo e detetadas algumas carências, uma das sugestões que faríamos seria no sentido de se replicar este tipo de estudo por outros concelhos com características idênticas ao de Alandroal, com vista a detetar necessidades e consequentemente apontar soluções.

O desenvolvimento local ou comunitário, podendo ser definido como o esforço que visa o melhoramento das condições de vida daqueles que habitam um local e que, tomando consciência acerca das potencialidades locais, deverá promover iniciativas geradoras de riqueza e emprego que correspondam a um plano local de desenvolvimento integrado. O desenvolvimento local deve ser pensado no sentido de reestruturação e adensação das várias redes de aprendizagem existentes no território, tendo em vista a qualificação dos indivíduos e das comunidades.

A fim de colmatar muitas das carências sentidas a nível local, seria urgente:

- reforçar e valorizar o potencial humano;
- fomentar a atração e fixação de jovens e emprego qualificado;
- melhorar a organização do mercado de formação;
- melhorar os níveis de escolaridade e de qualificação da população residente, em particular dos jovens e ativos.

A par desta realidade, que urge ser solucionada, e convictos de que a aprendizagem nunca foi um processo exclusivo dos sistemas educativos formais, pensamos no entanto que a escola deverá integrar também modelos de formação que visem desenvolver projetos educativos não formais em parceria com as instituições do território. Deveria participar ativamente na vida da comunidade, de forma a impulsionar uma eficaz educação para a cidadania com vista à atenuação das necessidades e problemas sentidos. Deixamos aqui algumas sugestões que achamos pertinentes e que poderiam, de alguma forma, integrar a escola de uma maneira mais eficaz na comunidade:

- constituir ateliers profissionais;
- desenvolver espaços de formação e informação;
- organizar seminários, colóquios e conferências;
- formar clubes de leitura.

Para que este 'casamento' entre escola e comunidade tivesse sucesso, seria imprescindível a realização de um trabalho em rede assente em parcerias. Cremos, que sendo a escola uma instituição de peso, transmitiria a confiança necessária à efetivação de parcerias com outras instituições do território, fazendo jus à máxima de que 'a união faz a força'. De salientar que o objetivo desta união não seria escolarizar a comunidade mas sim combater o analfabetismo funcional.

No que diz respeito ao facto de haver preferência em estabelecer parcerias com instituições exteriores ao concelho e uma vez que as áreas de atividade com maior expressão na freguesia de Nossa Senhora da Conceição são as áreas do alojamento, restauração e similares e comércio por grosso e a retalho sugerimos que, eventualmente, a criação de uma associação comercial no concelho, abria novas perspectivas e fomentasse a coesão social interinstitucional.

Em síntese, caberá a toda a comunidade educativa estimular e investir com eficácia na formação e educação com vista à abertura de novas potencialidades, novas visões e novas formas de atuar, no sentido de organizar e agrupar forças dispersas que, por sua vez, conduzam a um crescente desenvolvimento deste território.

Importa, por tudo isto, reconstruir institucionalmente cada instituição educativa somando-se o facto das organizações locais serem espaços privilegiados do exercício de cidadania e, como tal, deveriam ser rentabilizadas pelas populações com vista ao desenvolvimento das comunidades locais. Trata-se certamente de um esforço em que todos devem intervir, em que cada ator social deve assumir responsabilidades próprias, tendo sempre presente a afirmação de Paulo Freire (1985):

*"Educação não transforma o mundo. Educação muda pessoas. Pessoas transformam o mundo".*

### Referências Bibliográficas

- ANQ (2007). *Mapa - os percursos do projecto*. Lisboa: Agência Nacional para a Qualificação, I.P.  
Câmara Municipal de Alandroal (s.d.). *Diagnóstico Social 2004*. Rede Social do Concelho de Alandroal, n.d.

- Carta Educativa do Concelho de Alandroal (2006). *NeoTerritório, Planeamento e Ordenamento do Território, Lda*. Volume I e II.
- Freire, P., Faundes A. (1985). *Por uma Pedagogia da Pergunta*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- INE (2001). *Censos 2001. Resultados Preliminares: XIV Recenseamento Geral da População: IV Recenseamento Geral da Habitação*. Lisboa: Instituto Nacional de Estatística.
- INE (s.d.). *Instituto Nacional de Estatística 2003*. Acedido em 03 de 09 de 2011, de [www.ine.pt](http://www.ine.pt)
- INE (s.d.). *Instituto Nacional de Estatística 2011 – Resultados Preliminares*. Acedido em 03 de 09 de 2011, de [www.ine.pt](http://www.ine.pt)
- INE (2007). *Classificação Portuguesa das Actividades Económicas Rev. 3*. Lisboa: Instituto Nacional de Estatística.
- Melo, A., Lima, L., & Almeida, M. (2002). *Novas Políticas de Educação e Formação de Adultos. O contexto internacional e a situação Portuguesa*. 1.ª Edição. Lisboa: ANEFA.
- Nico, B. (2008). "Aprender no Interior Português: Vértices para um pensamento integrado e uma acção responsável". In Bravo Nico (Org.). *Aprendizagens do Interior: reflexões e fragmentos*. Mangualde: Edições Pedagogo pp. 9-19.
- Roths, L. (2002). "Inovação sustentada no reconhecimento e certificação de competências de vida dos adultos". In I. Silva, J. Leitão, & M. Trigo (Orgs.) *Educação e formação de adultos, factor de desenvolvimento, inovação e competitividade*. Lisboa: ANEFA / Ad Litteram. pp. 151-158.
- Tuckman, B. (2000). *Manual de investigação em educação*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Unesco (1975). *L'Éducation en Devenir*. Paris: UNESCO. Tradução portuguesa «A Educação do Futuro». Lisboa: Livraria Bertrand.